

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
> > 10 > — Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Comemorações Henriquinas

O Infante D. Henrique

no regresso de Marrocos
esteve em Tavira, onde orou na igreja de Santa Maria

CONTA uma história antiga — e bem antiga ela é — que estando o bom rei Marc com os seus cavaleiros no castelo de Tintagel, duas andorinhas entraram pela janela, trazendo no bico um cabelo de ouro. E logo o rei declarou que só casaria com a dona do cabelo cor das espigas.



Infante D. Henrique (pormenor dos painéis de Nuno Gonçalves)

Também D. João I, o nosso rei cavaleir, se casou com uma dama de cabelos de ouro, a linda filha de João de Gand e Branca de Lencastre, entretanto, mais que os seus loiros cabelos de Plantagena pesaram as qualidades morais da noiva, que prometiam mais felicidade que o ouro transitório das tranças duma rapariga.

E acertou, D. João I, rei de senso e de sorte: a par da semelhança do pai, D. Filipa soube inocular nos filhos a doce rigidez duma educação cuidada.

Como os numerosos irmãos, D. Henrique passou a infância e a adolescência no lar, onde florescia as qualidades cristãs e familiares.

Vivia-se ao tempo numa época de transição. A inteligência humana como que rompia o casulo duma vida parada e ensimesmada para olhar novos horizontes, abrir portas até então fechadas ao conhecimento das coisas exteriores. Pelas cortes da Europa fervilhavam pequenos núcleos de cultura renascentista.

Apesar de pai e mãe medievais (conservadores, diríamos hoje) os jovens abriam muito os olhos fitando coisas novas

Continua na 2.ª página

A Câmara de Tavira

informa:

OS Serviços Municipalizados de Esgotos e Saneamento entram em vigor no dia 1 de Abril próximo. A fim de apreciar o funcionamento destes serviços noutros centros desloca-se a Evara, Almada e Lisboa o administrador sr. Laurentino Baptista.

VAI ser erigido em Tavira, no Alto de Santa Maria, um padrão comemorativo do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

No dia 4 de Março e a convite da Câmara Municipal, faz no Teatro António Pinheiro, desta cidade, uma conferência sobre a vida e obra do Infante D. Henrique a Ex.ª sr.ª Dr.ª D. Maria José Fernandes Moniz Nogueira.

VAI ser remodelada definitivamente a iluminação da Rua Dr. Miguel Bombarda.

CONTINUA a abertura e conservação de caminhos na Alta Serra.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O P.º Patrício não pode deixar Tavira

O Povo não lho consente!

UMA PERGUNTA À CIDADE

QUANDO a diocese do Algarve era governada pelo sr. D. Marcelino Franco, o Santo Prelado, filho desta cidade, S. Ex.ª Rev.ª, que nos conhecia bem intimamente, deu-nos o Pároco adequado à nossa idiosincrasia.

Veio menino e moço e menino e moço se deu às nossas igrejas, às almas, aos pobres, às crianças, no sacrifício e no entusiasmo da sua juventude.

Fez-se nosso e fez-nos seus. Aqui trabalhou, sofreu, viveu em comunhão connosco horas triunfais duma fé vibrante, cheia de luz do Céu e em momentos amargos e difíceis. Aqui enterrou sonhos, paciência a até o magro salário do seu pé de altar; chegou a comprar terreno para construção dum lar aonde se abrigariam pequeninos corações que o não têm.

Revezes da vida obrigam-no a partir, saudoso das nossas pobres igrejinhas, das nossas ingénuas imagens, dos nossos horizontes luminosos, da nossa vida de trabalho, dos nossos pobres; cuidadoso dos nossos cuidados.

Vai pobre, desconsolado, triste

Continua na 2.ª página

Na Casa do Algarve

o Dr. Alberto Iria

esclareceu pontos obscuros da História Henriquina

DEDICADA à Delegação do Algarve para as comemorações henriquinas, promoveu a Casa do Algarve em Lisboa, em 7 do corrente, na sua sede, mais uma brilhante sessão cultural sobre as ditas comemorações e em que o ilustre director do Arquivo Histórico Ultramarino vogal daquela Delegação, sr. Dr. Alberto Iria, focou o tema: «Sagres, a Vila do Infante e a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe. — O que está errado e o que está certo à luz de documentos irrefutáveis».

Presidiu o sr. conselheiro Sousa Carvalho, presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, ladeado pelos srs. Dr. José Correia do Nascimento, presidente da Delegação, cujos restantes membros ocuparam também lugares especiais; Dr. Tavares de Almeida, representante do S.N.I.; General Ferreira Martins, representante da Direcção da Sociedade de Geografia, Coronel Sousa Rosal, deputado pelo Algarve; Dr. Sousa Carrusca, presidente.

Continua na 2.ª página

Carnaval de Loulé

Continuam com grande entusiasmo os preparativos para que os festejos deste ano — cujo produto se destina mais uma vez ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia — decorram com maior brilhantismo do que nos anteriores. Estão praticamente prontos cerca de quarenta carros alegóricos, vistosamente decorados por técnicos especializados os quais constituirão o curso do Carnaval mais antigo do mundo português.

Do programa, que foi criteriosamente elaborado com a prática adquirida em cinquenta e três anos, consta não só o desfile dos referidos quarenta carros, como também o de bandas de música, cabeçudos, «majorettes», escolas de samba, e grupos carnavalescos de crianças e adultos, para os quais foram instituídos valiosos prémios, assim como o concurso de piropos e quadras alusivas ao Carnaval. Todos leva a crer, portanto, que os sucessos anteriores se irão repetir este ano.

O «Povo Algarvio» e o ensino em Tavira

TEM, de longos anos, a acção combativa deste baluarte da Imprensa local — «Povo Algarvio» pela concretização do acto de reconhecida justiça agora prestado a esta nobre cidade: por Luís Sebastião Peres (a sua Escola Técnica.

Valoroso e belo combate travado por uma velha aspiração: o de dar á juventude taviense, um estabelecimento de ensino secundário e técnico, pois era a única cidade da província algarvia que não tinha, ainda, beneficiado da acção renovadora do ensino técnico no País.

Neste momento em que todo o concelho vibra de eufórico entusiasmo, por tão almejado melhoramento justo é, pois, que o único jornal que se publica na cidade de D. Paio Peres Correia e que tão galhardamente se bateu por ele, não seja esquecido.

Tavira — quem se atreve a dizer o contrário? — deve-lhe uma parte do quinhão de alegria e satisfação que ela sente por tão legítima concessão dada pelo Governo da Nação.

Nas páginas deste jornal ficaram bem vincadas o pensamento e a vontade do povo de tão bela terra e nobre cidade.

Sempre atento, como verdadeiro porta-voz deste concelho, o «Povo Algarvio» nunca deixou de fomentar a campanha iniciada há 12 anos para que a Tavira se desse — como a outras terras do País — uma Escola Técnica.

Aspiração de um dos maiores concelhos do Algarve e com uma população escolar muito superior a outras localidades algarvias que hoje já beneficiam desse melhoramento, justo, era, pois, a decisão do Governo de Salazar em concretizá-lo numa realidade.

Continua na 3.ª página

A Sociedade Orfeónica

comemora hoje o seu 19.º aniversário

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro comemora hoje o seu 19.º aniversário com uma interessante festa que constará do seguinte:

Sessão solene, durante a qual será executado o hino da Sociedade pela orquestra, algumas palavras pelo sr. Sebastião Leiria, recital por um grupo de gentis meninas e baile abrilhantado por uma orquestra de jazz.

Pela passagem de mais um aniversário felicitamos a Sociedade Orfeónica, com votos de muitas prosperidades.



Os srs. Prof. Caelro da Mata, Eng. Sá e Melo, escritor Costa Brochado, Dr. Nunes Ferreira, Eng. Nazaré de Oliveira e Dr. Paiva Brandão, que constituem a Comissão Executiva do V Centenário do Infante D. Henrique, foram recebidos pelo Presidente da República, a quem convidaram para assistir, no dia 4 de Março, às cerimónias com que se inauguram as Comemorações Henriquinas.

O Carnaval em Tavira

Segundo nos informam, o Teatro António Pinheiro no corrente ano, não realiza bailes carnavalescos.

Haverá recepção e bailes de máscaras no Ginásio Clube de Tavira, Sociedade Orfeónica, Clube de Tavira e no Clube Recreativo Taviense.

Na Sociedade Orfeónica os bailes realizar-se-ão nos dias 21, 25, 28 e 29 de Fevereiro e 1 de Março, havendo Baile da Pinhata no dia 6 de Março.

No Ginásio, iniciaram-se ontem os bailes que se prolongarão pelos dias 13, 20, 21 e 28 de Fevereiro e 1 de Março.

No Clube de Tavira, também tiveram ontem o seu início, repetindo-se durante todo o Carnaval.

No Clube Recreativo, também, segundo nos informam, haverá bailes durante a época de folguedos.

Na Casa do Algarve

o Dr. Alberto Iria

esclareceu pontos obscuros da História Henriquina

Continuação da 2.ª página

te do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, e Major Mateus Moreno, presidente da respectiva Direcção.

Fez a apresentação do conferente, nos mais elogiosos termos, o sr. Major Mateus Moreno, depois de ter dirigido também as suas saudações aos componentes da mesa e a quantos dedicadamente tem trabalhado e estão trabalhando para que Sagres, Cabo de S. Vicente, Belixe, Vila do Bispo e Lagos vivam já os primeiros acordos da sua hora de revalorização histórica.

O sr. Major Mateus Moreno completou as suas saudações com a leitura de diplomas de gratidão e louvor, conferidos pela Direcção da Casa do Algarve ao Presidente da Comissão Nacional e Executiva das Comemorações Henriquinas, sr. Prof. Doutor Caetano da Mata, e ao sr. Ministro das Obras Públicas, engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, pelos serviços já prestados à dignificação de Sagres, e de sócios beneméritos, conferidos aos vogais da Delegação do Algarve para as comemorações, srs. Drs. Francisco Fernandes Lopes, José Formosinho e Joaquim Alberto Iria Júnior, pelos seus trabalhos históricos sobre o Algarve e de investigação henriquina.

Recebido, seguidamente, com uma vibrante salva de palmas o orador começa por demonstrar que está errado dizer-se que, ultimamente, se tem usado e abusado do critério regional em relação ao estudo da vida e feitos do Infante D. Henrique, pois quanto mais profunda e séria for a história local, mais perfeita e exacta será a história nacional.

E acrescenta: «Ninguém poderá nunca negar a importância que, para a História dos Descobrimentos, tem estas questões de história local algarvia, além de outras agora emitidas:

1.º — Qual a data em que o Infante D. Henrique passou a viver habitualmente no Algarve?

2.º — Qual o ponto de extremo sulocidental do Algarve onde o navegador mais frequentemente viveu e fundou a sua Vila do Infante, onde aliás faleceu, vai para cinco séculos?

3.º — Qual o motivo sério porque se chama hoje, e continuará a chamar-se sempre, até à consumação dos séculos, ao Infante D. Henrique o Infante de Sagres?»

O orador faz depois, em síntese, a história do Promontório Sacro, depois Cabo de S. Vicente, a partir da segunda metade do século XII, centúria em que, sob o domínio muçulmano, esta região era densamente povoada e florescida já, nesse Promontório Sacro, uma aldeia à beira mar chamada Xacraxe.

«Só depois, no domínio português, — anota — é que começou a despovoar-se esta região, onde continuaram as tradicionais romarias à ermida erguida no Cabo de S. Vicente, na qual se veneravam ainda as reliquias do mártir deste nome.

«Os mouros vencidos — anota ainda — não deixaram de promover frequentes assaltos à costa algarvia e o seu piratagem mas contribuiu para o despovoamento do extremo sulocidental do Algarve.

«Obra pia de algum rico lavrador, ou armador de pesca, natural da Raposeira, antigo termo de Silves e de Lagos, ergueu-se nos subúrbios daquele lugar, visinho da velha Sagres, a ermida de N.ª S.ª de Guadalupe, talvez em acção de

graças por algum feliz resgate de mouros.

«Possivelmente construída no reinado de D. Fernando (1367-1382), já no período de transição para o gótico, assinala numa das misulas de um arco da neve e no exterior da janela da oúsia a abreviatura de João, que talvez corresponda ao seu construtor, João Garcia de Toledo, mestre de pedraria muito famoso e vedor das obras de D. Fernando.

«Todos estes factos, e ainda a circunstância da Ordem dos Templários ter sido extinta em 1312, permitem afirmar que tal ermida só poderia ter sido levantada em honra da Virgem aparecida em Castela, cujo culto expandiu por toda a Península, mais fervorosamente depois da Batalha do Salado (1340), Virgem de la Hispanidad lhe chamam os espanhóis; Virgem dos Descobrimentos lhe poderão chamar os Portugueses, pois dela foram devotos os descobridores ao serviço do Infante, e mais tarde Vasco da Gama, Afonso de Albuquerque e outros».

E o orador acentua noutro passo:

«Os factos a seguir enumerados, em síntese, com base em documentação irrefutável, torna possível afirmar que, desde cedo instalado em Lagos e na quinta da Raposeira, sobranceira ao vale onde se erguia e ergue a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, o Navegador estabeleceu um vasto plano de acção relativamente ao Algarve, ligado de forma indissolúvel aos primordiais da expansão ultramarina portuguesa. Planeou, sobre tudo, a fundação de uma vila portuária na velha e despovoada Sagres, que pela primeira vez terá visto, em 1415, quando ali passou na armada para a conquista de Ceuta, e em 1419, quando levou a armada de socorro a esta praça, cercada pelos mouros».

Fez depois a análise de vários documentos relativos à Vila do Infante, para demonstrar a indiscutível identificação desta com a Vila de Sagres, também assim chamada por D. Henrique nas suas duas únicas cartas conhecidas assim e datadas, uma de 1457 e outra de 1459, ao contrário de que erradamente se suponha.

Faz igualmente a demonstração de que, ao contrário do erro geralmente seguido, o Infante não habitou a sua Vila do extremo sulocidental algarvio, apenas nos últimos anos ou nos últimos meses da sua vida, mas sim, e pelo menos dezasseis ou quatorze anos antes de ali mesmo falecer. Na casa do Navegador morreu em Sagres o Padre Egídio, grande matemático Bolonhes, e em 1447 é, como D. Henrique diz, na minha Vila que concede a Bartolomeu Perestrelo a Ilha do Porto Santo.

O orador diz, finalmente, que «é tempo de afirmar, sem receio de errar que Vila do Infante e Vila de Sagres, são uma única Vila (Sagres, pois o Infante ao localizá-la claramente ao Cabo de Sagres, no outro destes Cabos então chamada Cabo de Ternanabal ou Terceval, não fala em Cabo de S. Vicente, nem em sentido lato nem em sentido restrito. E isto se deve afirmar, ainda que muito pese a certas ignorâncias... cheias de insuficiência, engenhosas fantasias e absurdos especiocismos, como esse da construção de duas Vilas simultâneas). Concluindo: «É preciso saber ler e interpretar os documentos e distinguir os falsos dos autênticos».

A encerrar a sessão, o sr.

Uma pergunta à cidade

Continuação da 1.ª página

te, bem o sabemos, apesar de tão subrepticamente o esconder.

Quanta vez, nestas horas mortas, terá pensado, à semelhança de Cristo diante de Jerusalém:

— A cidade! Quanto lhe quis quanto desinteressadamente trabalhei para ela, com quanta dedicação me dei e não teve forças para reter quem sempre encontrou forças para a servir!...

Mas a Cidade pediu, empenhou-se, entusiasta e confiante. Em vão!

Então desanimou, venceu a na testa, cortou, abandonou a empresa que tão galhardamente adoptara?

Irá mesmo deixar ir embora o amigo de duas dezenas de anos, a herança que do seu venerando Bispo ficou, sem um protesto mais vivo, um «queremos» absoluto, destes que quebram geleiros, tornam possíveis todos os impossíveis?

Sabendo como vai pobre para a deixar mais rica?

A amizade e a gratidão são de tal modo lindas que justificam todas as insistências e desobediências e obtêm depressa o perdão.

Estaria no altar Santa Teresa de Lisieux se a educada menina mártir tivesse obedecido a Mons. Hongonin?

A conhecida frase: «Água às cordas!» uma tão corajosa desobediência ao Papa, não foi logo ali galardoada por ele próprio?

Não queremos fazer o elogio da desobediência... Obedecer é dignidade. Mas com desistências ninguém levanta paredes.

Bem sabemos que reter o nosso Prior é o imponderável.

Mais impossível é à nobre e digna cidade de Tavira consentir que o seu Pároco se vá assim, em silêncio, como uma sombra que desliza no rio da nossa vida.

«Tavirense»

Institutos de Socorros a Náufragos

Desta prestimosa instituição recebemos a nota dos auxílios prestados desde a sua fundação, em 9 de Junho de 1892, até 31 de Dezembro de 1959.

Vidas salvas, 16.004; Embarcações socorridas, 3.461.

No 4.º trimestre de 1959 — o Salva Vidas de Tavira, sob os ordens do patrão Henrique Pires Faleiro, salvou 23 vidas.

Em 7 de Novembro (2 vidas) — Fazia mau tempo de sueste e como uma embarcação se encontrava a sotavento da barra e impossibilitada de entrar no porto, saiu o salva vidas que a rebocou com os seus 2 tripulantes.

Em 30 de Novembro (13 vidas) — Fazia vento muito forte do quadrante noroeste. Uma embarcação que se encontrava em sérias dificuldades, encahou à entrada da barra. Suiu o salva vidas que conseguiu o seu desencahe e o conseguente salvamento dos seus 13 tripulantes.

Em 23 de Dezembro (8 vidas) — Tendo sido constatado que uma embarcação a motor que se encontrava com avaria a sotavento da barra, fazendo vento WNW, saiu o salva vidas para a rebocar com os seus 8 tripulantes, o que conseguiu.

Assinal o «Povo Algarvio»

Conselheiro Sousa Carvalho pôs em relevo o alto interesse das considerações apresentadas pelo orador, o qual foi muito felicitado pela numerosa e selecta assistência, que por completo enchia o vasto salão da Casa do Algarve.

Comemorações Henriquinas

Continuação da 1.ª página

que de professores e livros lhes vinham. Viagens e expansão eram palavras de ordem.

Querendo ganhar com honra as esporas de cavaleiros, os próprios Infantes instaram o pai para que se decidisse pela empresa de Ceuta, que quatro anos demorou a preparar.

Suiu então de Portugal aquela formosíssima armada que, fundeando diante da praia de Almina, iria levar tanta ruína aos muros de Sala-ben-Sala e trazer tanta glória às praias de Tavira.

Foi a 2 de Setembro que, deixando D. Pedro de Meneses a governar a cidade recém conquistada, D. João I determinou de regressar ao reino.

Vieram, pois, as numerosas naus empavesadas e os tocadores empunhando trombetas e anafis.

Acudiam mestrais e servos, folgavam homens bons ao ver o baloiçar majestoso dos barcos enormes. Drapejavam as insígnias multicores, gritavam os variados matizes dos pelotes e saios, das bandeiras e balsões.

Reverberava o sol no doirado das galés, cintilava nos bacinetes e solhas, faiscava nas espadas e lanças.

Todo o povo se apinhava no alto do castelo onde tinha acompanhado o cortejo real.

Pelos adarves, pagens e donzeis corriam duma amurada a outra, levando e trazendo recados. Do eirado avistava-se o azul do nosso mar coalhado de embarcações — só a armada de D. Henrique, ao sair do Porto, contava 70 e veio juntar-se, em Lisboa, à de D. Pedro que não era menor, havendo ainda quase 30 navios ingleses, vindos ao cheiro do saque; pelo rio subiam os batéis, riscando a água que descia mansa, direita à foz.

Na nossa igreja de Santa do Castelo o rei distribuía as recompensas: «Todos os serviços requerem galardão».

Não podendo dar título mais subido ao príncipe D. Duarte, por não saber «que acrescentamento e que honra possa fazer sobre aquele que lhe Deus quis dar», mandou

que da sua terra pudesse «fi-lhar» toda a que lhe aprouvesse.

A D. Pedro deu o título de Duque de Coimbra e a D. Henrique o de Duque de Viseu e Senhor da Covilhã, sendo estes os primeiros duques que houve em Portugal.

Teria sido para o Navegador um bem feliz dia este que passou em Santa Maria do Castelo se, ao chegar à Pátria, se não aproximasse da hora de dar contas a D. Mécia do filho que em combate morrera para o poupar e se, para toda a família se não fechasse aquele parêntese heróico para tornar ao luto pela boa rainha que Deus chamara, lá nos paços reais de Odivelas.

Passou áspera e atormentada vida este senhor Infante que deu aos navegantes a colaboração das estrelas e dos ventos.

Poupado e grande administrador, recompensava de tal modo todos os serviços, que endividado e pobre viveu e morreu.

Apenas por dever ia à corte e logo dava costas com saudades das suas estrelas e daquelas perdas paragens que o seu coração adivinhava.

Tão grande era essa sua alma que só a solidão e a simplicidade lhe serviam de esteio. Só nelas descansava a incurável sede de «mais além».

Há meio milénio, em 13 de Outubro de 1460, Deus levou para esse «mais além», sem praias nem escolhos, este algarvio por adopção, ardente de «Talent de bien faire».

E ramos de carrasqueira, com seus frutos bravos e amargos, mostram as recordações agrestes que do mundo levou.

A. G.

(1) e (2) Zurara.

Agradecimento

Gertrudes da Conceição Gregório, Maria Brites Gregório Viegas e Justino Viegas de Mendonça, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada seu saudoso marido, pai e sogro.

Conselho Municipal de Tavira

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1.º do art.º 77.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Tavira, a reunir ordinariamente, no dia 15 do corrente mês, pelas 14 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do art.º 29.º do citado Código.

Tavira, 8 de Fevereiro de 1960

O Presidente da Câmara Municipal
Jorge Augusto Correia

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª CONVOCATÓRIAS

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 12 horas, na sua sede social, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 4.º, 6.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos Estatutos.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia, na data acima indicada, fica desde já marcada para o dia 13 de Março próximo futuro, às horas e local acima indicados.

Tavira, 11 de Fevereiro de 1960

O Presidente da Assembleia Geral
(a) J. Júdice de Vasconcelos



Luz de Tavira

Notícias Pessoais — Regressou de Lisboa, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. Alexandre dos Reis, comerciante desta localidade.

— Encontra-se doente na sua residência nesta povoação, o sr. Eduardo José dos Santos Oliveira, funcionário público em Faro.

— Afim de recomençar os seus tratamentos seguiu para Lisboa no passado dia 2 do corrente, donde já regressou, o sr. Joaquim Patarata, comerciante e proprietário, residente nesta localidade.

A ambos apresentamos os nossos desejos de rápidas melhoras.

Sociedade Recreativa M. Luzense — Resultado da eleição em Assembleia Geral, realizada no passado dia 30 de Janeiro:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, José Joaquim de Mendonça Felício; Vice-Presidente, João da Luz e Brito; 1.º Secretário, José António Evangelista; 2.º Secretário, Justino Felício Viegas Mendonça.

Conselho Fiscal — Relator, Custódio Anastácio Josefa; 1.º Vogal, Carmindo Braz Viegas; 2.º Vogal, António José Soares.

Direcção — Presidente, José Anastácio Braz; Tesoureiro, António Eduardo Correia; Secretário, José Regino Evangelista Fialho; 1.º Vogal, António Macário Soares Martins; 2.º Vogal, José Félix Correia; 3.º Vogal, Xavier Horta Rodrigues; 4.º Vogal, José Evangelista Cabeçudo.

— A Sociedade Recreativa Musical Luzense, leva a efeito nos próximos dias 11, 18, 21, 25, 28 e 29 de Fevereiro e 1 de Março os tradicionais bailes de Carnaval em que actuam diversas orquestras.

— Também no próximo dia 14, o Centro do Recreio Popular da Casa do Povo desta localidade, leva a efeito um baile no seu salão de festas com a colaboração de um excelente conjunto musical. — C.

Novo Estabelecimento

Na passada semana inaugurou na Rua Alexandre Herculano, desta cidade, o seu novo e moderno estabelecimento de ourivesaria, o sr. Sebastião José da Luz.

A nova e modelar casa comercial veio contribuir bastante para o embelezamento daquela artéria cidadina.

Ao seu proprietário desejamos prosperidades nos negócios.

O «Povo Algarvio» e o ensino técnico

Continuação da 4.ª página

Bela e valiosa foi a chegada dada por este periódico no sentido de que a Tavira fosse reconhecido o direito de possuir um estabelecimento de ensino além do primário.

Porque fui um dos que também dei o meu modesto contributo a tão maravilhosa arrancada, ao compulsar, no momento em que estas linhas escrevo, as muitas dezenas de artigos que neste jornal vieram a lume, todos eles cheios de verdadeiros e legítimos argumentos, sentindo, como tive-rente que sou, a situação de inferioridade a que a minha terra se colocava no campo da sua juventude, de verdade, ao constatar-se a dinâmica acção do novo Presidente do Município, que partiu para Lisboa e conseguiu essa necessidade, essa legítima aspiração do povo da sua terra — nossa também — não resisto à tentação de se dirigir, tanto ao Dr. Jorge Correia como ao «Povo Algarvia, um muito obrigado.

Endereço-os a ambos.

E os meus conterrâneos não esqueçam de que, o jornal que todos os domingos o correio lhes leva a casa, alguma coisa vale pelo que tem pugnado e defendido tão belo rincão natal.

A nova seiva educativa — e ela bem preciosa para a mocidade que sai do ensino primário — que Tavira vai beneficiar ainda este ano, deve-se a uma ardorosa e bem orientada campanha levada a efeito pelo nosso jornal, acordando e estimulando energias que estavam mortas.

Cabe agora aos habitantes do nosso concelho, contribuir para que a nova Câmara não falem com aquele merecido apoio — que se traduz num dever.

Vacinação de canídeos

Avisa-se o público que a Campanha de Vacinação Antirábica de 1960 decorre no período seguinte: Luz de Tavira, dia 17, às 9 horas; Livramento, dia 19, às 9 horas; Conceição, dia 23, às 9 horas; Corte António Martins e Sítio de Faz-Fato, dia 25, às 11 e 13 horas, respectivamente; Santa Catarina (Aldeia) dia 22, às 9 horas. Na cidade, no Mercado Municipal, todos os dias, às 11 horas.

Notícias Pessoais

Aniversarios

Fazem anos:

Hoje — D. Brites Baptista Falcão Santos, D. Lucília Soares Mansinho Soares, D. Maria Valentina Pires Fernandes Baptista, Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, D. Maria de Lurdes Horta Franco, D. Miquelina do Livramento Maco, menina Cristina Maria Mascarenhas Cavaco e os srs. Eng.º João Elísário Mateus Piloto, António Ramos Dias, Valentim Lopes e António Cavaco.

Em 15 — D. Maria Teresa dos Santos, menina Maria Julieta Mestre Martins e os srs. Fausto Manuel Peres Dias, António Pedro Riscado.

Em 16 — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, meninas Maria Jovita de Fátima Romano Ladeira, Maria Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Juvenália Bernardo Pimpão e os srs. Bernardino de Jesus Pereira, Valdemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. de Fonseca e Silva.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, menina Manuela Rodrigues Carvalho e os srs. Tenente-Coronel Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Júnior.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta, menina Maria Teresa Padinha Rosado e o sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19 — D. Maria Isabel Marques Teixeira de Azevedo, menina Nidia da Carmo Palmeira e menino Luis Fernando de Andrade Viegas.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, D. Maria Luísa Horta Mestre e os srs. Tenente-Coronel Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, o sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e industrial residente em Rabat.

— Regressou do Porto, onde se encontrava há meses, a sr.ª D. Alda Bernardo Raimundo, esposa do sr. Paulo Raimundo, que se fez acompanhar por sua filha e genro, a sr.ª D. Josília Raimundo Martins da Costa e o sr. Rui Armando Martins da Costa, os quais depois regressaram à sua casa na capital do Norte.

Doente

Felizmente já se encontra em franca convalescença, o sr. António Santos, proprietário da Livraria Santos, desta cidade, que há dias acidentalmente fracturou um pé.

Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Necrologia

António Joaquim Guerreiro

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António Joa-

Rectificando

Meu caro Manuel Pires

No meu artigo «Tavira agradece ao Governo da Nação» há umas gralhas e omissões que eu desejava muito ver rectificadas.

Eu bem sei que desses mesmos erros uma conclusão se poderia tirar — a que estamos realmente a precisar da Escola Técnica!

Assim onde se lê... languidamente espreguiçada, etc., deve lêr-se... «languidamente espreguiçada, etc.; onde se lê: ó uma coisa cresceu, etc., deve ler-se... «Só uma coisa cresceu, etc.; onde se lê... muito cheia de si, como se lhes bastassem os seus títulos, etc., deve ler-se... «muito cheia de si, como se lhe bastasse os seus títulos, etc.; onde se lê: Eu senti essa força em toda a sua plenitude, deve ler-se... «Eu senti essa força em todos e em toda a sua plenitude, etc..»

Antes de despedir-me quero ainda dizer-lhe que razão tinha V. quando me advertiu da necessidade de passar novamente pela Redacção pois a prática aconselhava sempre nova revisão.

Não o fiz e...

Muito grato

Jorge Augusto Correia

PALHA

Enfardada — Vende-se no sítio do Livramento — Luz de Tavira.

Trespasa-se

Estabelecimento comercial, moderno, bem situado, óptimo para qualquer ramo de comércio, trespasa-se por motivo de retirada.

Rua Estácio da Veiga, 9 — Tavira.

quim Guerreiro, viúvo, de 76 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido era pai do sr. Bernardino Boaventura Guerreiro, viajante e do sr. Rui Maximiano Guerreiro, sogro da sr.ª D. Gracinda Alfarrá Guerreiro e avô do sr. Tenente Humberto Alfarrá Guerreiro.

O seu funeral realizou-se na tarde de 8 do corrente para o cemitério municipal.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Na «Casa Brasil»

(Fundada em 1925)

encontra V. Ex.ª, livros sobre todos os assuntos — escritos nas principais linguas.

Se desejar estar ao corrente do movimento literário português e saber quais as novidades científico-literárias mais importantes, publicadas em francês, inglês, espanhol e italiano, peça periodicamente catálogos nesta casa. Temos grande sortido em depósito de obras literárias de autores algarvios e mandamos vir qualquer obra quando a não tenhamos em depósito.

CARNAVAL

Como nos anos anteriores, a nossa casa apresenta todos os artigos mais vendáveis para Carnaval, tais como: Máscaras, Serpentinhas, Confetti, Estalinhos, Surpresas, etc.. Chegaram novos discos que darão a alegria nas festas do Carnaval.

Papelaria CASA BRASIL

Manuel Alexandre
Rua da LIBERDADE — TAVIRA

Jornal do Fundão

Completo mais um ano de existência este nosso prezado colega que sob a proficiente direcção do sr. António Paulouro se publica no Fundão.

Ao brilhante semanário acérrimo defensor da Beira-Baixa e ao seu ilustre Director fazemos votos de prosperidades.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 14, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

- Curro Alamaros-P. D. . . . Iruretagoyena
- Banditen Striche - Sinf. . . . Suppé
- Serenade Niçoise - Serenata . . . Tolgati
- O Guarany - Abertura da Opera, C. Gomes

II PARTE

- Rapsódia Portuguesa . . . Figueiredo
- Rusticanela - Canção . . . Cortopassi
- Marcha Americana . . . J. P. Sousa

Panificadora Ideal de Tavira, Lda.

Convoca a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 16 de Março próximo, pelas 16 horas, para deliberar sobre aumento do Capital Social e admissão de novos sócios.

Os Administradores Delegados
aa) Augusto Baptista Peres
Eduardo Maria Pacheco Pinto

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

- S. Gonçalo de Lagos / Subsídios para o estudo da sua personalidade e do seu culto; Lisboa, 1957*
- S. Gonçalo de Lagos, um dos maiores santos portugueses (in A Voz, n.º 7.050, de 27-X-1946)
- S. Gonçalo de Lagos, apóstolo da caridade cristã (in Correio do Sul, n.º 1.527, de 6-II-1946)
- A peregrinação de Tavira a Fátima e o Culto de S. Gonçalo de Lagos (in Novidades, n.º 16.841, de 11-IX-1947)
- S. Gonçalo de Lagos e o Apostolado Agrário (in Arado, n.º 93, de Outubro de 1946)
- Ecos da romagem a Torres Vedras / Algumas sugestões para a comemoração do 6.º centenário de S. Gonçalo de Lagos (in Povo Algarvio n.º 1.138, de 29-IV-1956)
- A figura de S. Gonçalo de Lagos glorificada nos azulejos do Convento da Graça de Torres Vedras (in Povo Algarvio, n.º 1.135, de 8-IV-1957)
- S. Gonçalo de Lagos in Povo Algarvio, n.º 1.112, de 30-X-1955)
- Menezes (D. Fei Aleixo de):
— Treslado da portentosa Vida de S. Gonçalo de Lagos da Ordem de Santo Agostinho da Provincia de Portugal (in Jornal de Lagos, n.º 638, de 19-X-1940 e s. s.)
- Oliveira (Francisco X. d'Ataide):
— Biografia D. Francisco Gomes do Avelar; Porto, 1902
— Monografia do Concelho de Loulé; Porto, 1905
- Oliveira (P. Miguel de):
— História Eclesiástica de Portugal; Lisboa, 1948
- Peralta (Pena):
— S. Gonçalo de Lagos e o apostolado marítimo in Correio do Sul, n.º 1.519, de 12-XII-1946).
- Purificação (Frei Antonio da):
— Crónica Mística Lusitana; Lisboa, 1642
— Crónica da Antiquíssima Provincia de Portugal da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho (tomo II); Lisboa, 1956*
- Pereira (Esteves) e Guilherme Rodrigues:
— Dicionário Portugal (Vols. 4.º e 7.); Lisboa, 1903-1915
- Pereira (Guilherme):
— Torres Vedras / Notas de Arte e Arqueologia; Lisboa, 1906
- Rau (Virgínia):
— Subsídios para o estudo das feiras medievais portuguesas; Lisboa, 1943

- Ribeiro (Mário de Sampaio):
— A Igreja e o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa (Separata da revista Olisipo); Lisboa, 1939
- Ribeiro (Angelo):
— Assistância (in História de Portugal, vol. IV); Barcelos, 1929*
- Rocha (João Paulo):
— Monografia / As forças militares de Lagos nas Guerras das Restrauração e nas pugnas da liberdade; Porto, 1909*
- Santa Maria (Frei Agostinho de):
— Santuário Mariano (1.º tomo); Lisboa, 1707
- Silva (A.A. Baldaque da):
— A pesca do atum; Lisboa, 1898
- Silva (Inocência Francisco da):
— Dicionário Bibliográfico (tomos 2.º, 5.º e 7.º); Lisboa, 1858-1862*
- Souza (Frei Pedro de) — Hum devoto P.D.S.:
— Compêndio da Prodígiosa Vida, Exemplos Virgem e Portentosos Milagres do Proto-Santo de todo o Reino do Algarve e novo Taumaturgo de Portugal o glorioso S. Gonçalo de Lagos, da esclarecida Ordem do Grave Patriarca Santo Agostinho, da antiquíssima Provincia de Portugal / Do culto imemorial, e deligências para a sua Beatificação e Canonização; Lisboa, 1778*
- Torres (Manuel Agostinho Madeira):
— Descrição Histórica e Economia da Vila e Termo de Torres Vedras; Coimbra, 1862
- Vasconcelos (Damião de):
— Eco do passado / S. Gonçalo de Lagos (in O Glorioso, n.º 98, de 12-III-1930).
- Vieira (Júlio):
— Torres Vedras Antiga e Moderna; Torres Vedras, 1026*
- Enciclopédias:
— Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*
— Enciclopédia Portuguesa Ilustrada
— Enciclopédia Romana
— Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana (Espasa)*
- Diversos:
— Boletim dos Edifícios e Monumentos Nacionais (n.ºs 65 e 66 — Setembro e Dezembro de 1951)
— Renascença (n.º 399 — 1 de Novembro de 1947)
— Badaladas (n.ºs de 15 de Abril e 15 de Junho de 1956)

F I M



JUSTINA - Cabeleireira
Rua Dr. Miguel Bombarda - TAVIRA

Comunica a todas as Suas Clientes que regressou de Lisboa onde assistiu a várias demonstrações de penteados feitas por alguns dos maiores cabeleireiros mundiais entre os quais D. Rafael Martim, campeão de Espanha, o cabeleireiro francês que penteia a celeberrima Marlène Dietrich, o ex-campeão do mundo Maurice Chaton, além de consagrados artistas portugueses, que apresentaram as últimas novidades de Paris.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

S. Gonçalo de Lagos

«O pescador que quis ser monge e foi santo», numa gravura do século XVIII



Rosto do livro do nosso colaborador Antero Nobre, a aparecer em breve como separata deste jornal

(Publicação autorizada pela Biblioteca Nacional de Lisboa—Reprodução expressamente proibida)

Ao darmos por terminada esta publicação, que demorou muito mais tempo que o previsto, apaz-nos felicitar Antero Nobre por mais esta excelente obra sobre assuntos algarvios. A pena brilhante do escritor se devem alguns trabalhos de relevo sobre este Algarve que ele tanto adora.

Aguarda-se o MILAGRE

da Filarmónica de Mancarapacho

O CONCURSO Nacional de Filarmónicas e Bandas Musicais Cívicas, atingiu já o intuito previsto; o gosto pela música — e, ei-lo, no seio duma aldeia, fundido na expressão baírrista, a enfrentar sérias dificuldades, a remir direitos próprios, porém, extra-aviados, insolúveis, deturpados.

No fundo duma avara consciência ou duma deseducada inteligência, sortiu desagradável opinião sobre a integridade moral dos componentes da Filarmónica de Mancarapacho. Como consequência, algumas individualidades ligadas ao Ministério das Corporações investigaram obviamente, e, antes da apresentação do espectáculo, nos bastidores do palco, se tal blasfémia continha real confirmação. Depararam, porém, com jovens e homens de aspecto prazenteiro, e senhores de evidente cultura musical. Os mesmo que, a seguir, iluminados pela feérica ribalda deliciaram a selecta assistência, com composições de efeitos melódicos, de segura concordância de sons. Claro! O júri fora mal informado.

Não é justo... Pois não! Às vezes surgem estes casos singulares que aparentam não ter interesse, o que se surgere à primeira olhadela. — Refiro-me aos acontecimentos duma aldeia. — Mas não esquecer que nessas exíguas limitações, existem verdadeiras atrocidades no seu seio: É o caso dos tramas psicológicos que cada qual burila na mente e misturado com laivos de humilhação, fazem irrequeto alvoroço; e, «ai Jesus» se o gato topa o pintassilgo!

Perguntam os aldeões (?) A F.N.A.T. não poderia remediar o mal com a sua costumada orientação e como organismo que suscita a cultura nacional?

O caso é tão simples... Há cerca de 12 anos que quase quarenta instrumentos e fardamentos estão enclausurados, surdos, esquecidos, a um canto duma sala dum organismo corporativo. Pertecem à banda, e alguns até, são de propriedade particular que de jus os solicitam para fazer prosseguir seus cursos de preparação musical e dar acesso a novos diletantes, e para se prepararem e se sublimarem dentro das suas tradicionais aspirações, e não se medrarem como conjunto musical afónico.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro— Hoje, em espectáculo para 17, O filme em cinemascope, *As Girls*.

Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *Davy Crockett e os Piratas*. Em complemento, *A Valsa Eterna*.

Sábado, para maiores de 12, *Pedro Infante* no filme *Pepe*, o *Bravo*. Em complemento, *A Grande Mentira*, com Francisco Rambal e Madeleine Fischer.

Farmácia de serviço— Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

O Carnaval Internacional do Estoril

Promete ser este ano ainda mais brilhante e animado o Carnaval do Estoril. Tudo se prepara para festejar o grande Carnaval Internacional do Estoril, que em 1959 alcançou retumbante êxito.

Numerosos e lindíssimos carros, cavaleiros, música alegre, gigantes, cabeçudos, etc., constituirão o empolgante corso que percorrerá o famoso parque da Costa do Sol, ao que prestam justificada colaboração os organismos oficiais.

Fernandel, o famoso artista do cinema francês — o Rei do Riso — será este ano consagrado Rei do Carnaval do Estoril.

Aguarda-se a afluência de elevado número de artistas estrangeiros e nacionais. Os preços das entradas serão populares, para que o público accorra em massa a presenciar este espectáculo, sempre alegre e pleno de excentricidades.

Entre a assistência será sorteado um automóvel D.K.W. Júnior.

Felicitemos o sr. Teodoro dos Santos, pela realização de tão interessantes folguedos que fazem convergir ao Estoril milhares de pessoas.

Um Tavirense Louvado

O sr. Tenente Sebastião Galvão, adjunto do Comando da Polícia de Segurança Pública de Angola, foi louvado pela forma valiosa e muito interessada com tem desempenhado todos os serviços a seu cargo, quer quando destacado no Comando em Benguela, quer em Luanda, onde transitariamente comanda também por acumulação a Divisão de Segurança.

O Tenente Galvão tem revelado sempre apreciáveis qualidades de trabalho, competência e ponderação, por tudo se constituindo num leal e prestimoso colaborador do Comandante da Polícia de Segurança Pública (Lusitânia).

Pelo justo louvor felicitamos aquele nosso conterrâneo e assinante.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

De Lisboa

Reunião evocativa

da Revista «Alma Nova»

REVESTIU grande imponentia o jantar de confraternização dos antigos colaboradores e amigos da revista «Alma Nova», realizado no Restaurante Tavares, cuja essência resultou uma homenagem ao ilustre escritor e seu antigo director sr. Major Mateus Moreno.

Na sessão que decorreu com o maior entusiasmo, tomaram parte, além dos elementos da Comissão Organizadora, constituída pelos srs. Drs. José Guerreiro Murta, Luís de Oliveira Guimarães e Ascensão Contreiras, cerca de meia centena de convivas.

Presidiu o homenageado, ladeado pelas srs. Pintora D. Maria Alexandrina Chaves Berger, D. Rosário Moreno, sua esposa, e Dr.ª D. Maria João Lopes do Paço D. Branca Lopes Martins, D. Isabel Seita Monteiro e D. Julieta Ferrão.

Aos brindes usou primeiro da palavra o sr. Dr. Guerreiro Murta, que pela comissão promotora falou sobre a personalidade do escritor e jornalista.

Depois foi dada a palavra ao sr. Dr. Ascensão Contreiras, que procedeu à leitura do expediente, constando de numerosos telegramas, cartões e cartas.

Seguiu-se o sr. Major Nascimento Moura que dissertou sobre o passado militar e de colonialista que foi o sr. Major Mateus Moreno, das suas actividades como pedagogo, em terras de Africa, empregando acção firme e desinteressada no debelamento do analfabetismo.

Em nome da «Casa do Algarve», falou o sr. Hermenegildo Neves Franco, Secretário da Direcção e Presidente da Comissão de Propaganda e Turismo daquela colectividade.

Também discursou para se associar à manifestação ali produzida, de enaltecimento ao Director da revista «Alma Nova», o sr. Dr. Maurício Monteiro.

O algarvio e amigo da revista, sr. Jerónimo Marcos, recitou um poema da sua autoria.

Seguidamente, as sr.ªs D. Maria Alexandrina Berger e Dr.ª D. Branca Lopes Martins, teceram, em palavras repassadas de sentimento, o seu louvor ao homenageado.

Por fim, o sr. Major Mateus Moreno levantou-se para agradecer a manifestação de que acabava de ser alvo.

O ágape foi encerrado no meio de estrondosa ovação à prestigiosa figura de algarvio, tento todos envolvido o nome de sua dedicada esposa numa vibrante salva de palmas.

Damos a seguir a nota dos convivas inscritos: srs. Major Mateus Moreno e esposa (convividos de honra), Dr. José Guerreiro Murta, Dr. Luís de Oliveira Guimarães, Dr. Ioê Aboim Ascensão Contreiras, Prof. Fideleiro de Figueiredo, Almirante José Filipe Castela, Prof. Palma Carlos, Prof. Carmo e Cunha, Prof. Barbosa Sueiro, Prof. Cândido Duarte, Dr. Ascensão Mendonça, Dr. Sousa Carrusca, Poetisa e Escritora D. Oliva Guerra, António Libânio Correia, Dr. Braga Paixão, Dr. Mário Gonçalves Viana, Agostinho Fernandes, Escritor Assis Esperança, Escritor Julião Quintinha, Escritor Roberto Nobre, Poetisa D. Julieta Ferrão, Major Nascimento Moura, Pintor Martinho da Fonseca, Eng. Dr. José António Madeira, Escultor Rogério Pallett Berger e esposa, D. Maria Alexandrina Berger, Escultor Raul Xavier, Dr. Humberto Pacheco, Arquitecto Jorge Segura, Hermenegildo Neves Franco, Jerónimo Marcos, Eng. Manuel Coutinho Junior, Dr. Maurício Monteiro e esposa, Tenente-coronel Afonso do Paço, Escritor Rebelo de Betencourt, Dr. Emilio Salgueiro, Tenente-coronel Ribeiro dos Reis, Dr. Ferreira Monteiro, Dr.ª D. Maria João Lopes do Paço e Dr.ª D. Branca Lopes Martins.

L. S. P.

PALHA

Enfardada. Vende-se na Quinta do Mirante, Telefone 14 — Laz de Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

ALGARVE Desportivo



Campeonato Nacional da II Divisão

Portimonense 1 — Barreirense 0
Olhanense 9 — Arroios 0
Beja 0 — Lusitano 1
Oriental 2 — Farense 1

O Algarve jogou uma grande cartada na 17.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão e por pouco não conseguiu que todos os seus objectivos fossem coroados de êxito.

A visita do guia ao campo dos barlaventinos era aguardada com bastante expectativa dado que ela iniciava a série de deslocações que os barreirenses terão de fazer ao Algarve, deslocações essas que podem muito bem quebrar o ímpeto com que o Barreirense se havia lançado. Os algarvios cedo se tornaram vencedores e senhores da partida, produzindo um futebol descontraído, contra uma toada cautelosa a que os visitantes se submeteram quase sempre.

— Por seu lado o Olhanense alcançou uma goleada espectacular contra a turma do Arroios, cotando-se presentemente com o melhor goal-alvaraje da zona. É certo que a equipa lisboeta se deixou secumbrir desde a primeira jogada, mas a verdade é que os dianteiros cubistas desencandearam uma série de ofensivas tão bem urdidas, que acabaram por amealhar uma equipa que outrora era a sombra negra dos algarvios.

— Na sua deslocação a Beja, os vilarealenses com pezinhos de lã, trouxeram na sua bagagem mais 2 preciosos pontos. Poderia dizer-se, quando se fala do Lusitano de Vila R. de Santo António, que é uma

equipa que entrando na média divisão com mansidão, tornou-se na realidade perigosa, a ponto de bater o pé aos grandes e disputar-lhe os lugares cimeiros.

Em Beja conseguiu o triunfo nos últimos minutos do encontro, mas mesmo assim o resultado foi justo, visto os algarvios constituírem o conjunto que praticou algum futebol. — O Farense perdeu em Marvila após se ter adiantado no marcador aos 43 minutos de jogo. Aos algarvios faltou um pouco de expediente na vanguarda, pois se não fora isso, a equipa de Joaquim Paulo talvez não sentisse o peso da derrota.

Com a derrota do Barreirense cresceram as possibilidades das equipas algarvias.

Jogos para hoje:

Lusitano — Arroios; Farense — Portimonense; Olivais — Olhanense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Barreirense	17	13	1	3	34	14 27
Oriental	17	11	4	2	29	14 26
Olhanense	17	12	—	5	45	13 24
Portimonense	17	11	—	6	44	24 22
Farense	17	8	3	6	33	20 19
Lusitano	17	7	5	5	33	27 19
Montijo	17	8	2	7	32	31 18
S. L. Olivais	17	8	2	7	33	30 18
Desp. Beja	17	6	2	9	22	30 14
Juventude	17	4	5	8	30	40 13
Estoril	17	5	2	10	23	34 12
F. C. Serpa	17	5	2	10	25	44 12
Almada	17	5	—	12	19	30 10
Arroios	17	2	—	15	20	70 4

Ofir Chagas

Máquina de Tricotar

PASSAP

tão simples que dá prazer tricotar



Sem pesos nem platinas, executa todos os pontos imagináveis, trabalhando com todos os fios. 10 anos mais antiga que todas as marcas, atingiu, em 1958, 52% da exportação total suíça, ao lado de 12 marcas concorrentes. Na PASSAP o trabalho não encolhe.

A prestações mensais desde 112\$00

Agente local:

Francisco José de Mendonça Fernandes
Rua José Pires Padinha, 60 — Telf. 144 — TAVIRA

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Serignes, Amuria, Argus, Eska, Utergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Sully watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Rmpy, Cauny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas